# Projeto JICA 2027 — Origami no Matsuri

Rede Brasileira de Encontros de Origamistas · Candidatura ao curso N-01 “Formação de coordenadores de atividades sobre cultura japonesa” (JICA Yokohama)

Oct 25, 2026 · @Marcio Okabe

## Resumo

**O projeto cria uma rede de encontros de origamistas amadores no Brasil e garante um espaço fixo para o origami nos festivais japoneses, a começar pelos de julho de 2027 em São Paulo.**

O nome é *Origami no Matsuri* (origami no festival). A imagem que guia o projeto é o **senbazuru**, os mil tsurus: ninguém dobra mil tsurus sozinho numa tarde de festival, mas mil pessoas dobrando um tsuru cada conseguem. Hoje o origami brasileiro é feito de muitos dobradores isolados. O projeto quer juntá-los no mesmo fio.

O curso N-01 dará ao candidato o que falta para isso: método japonês de planejamento de eventos culturais, facilitação de grupos e vivência como staff em festivais no Japão.

**Candidato:** Marcio Okabe, nikkei, fundador do Origami.club (São Paulo). **Curso:** N-01, Formação de coordenadores de atividades sobre cultura japonesa, JICA Yokohama, de 12/05 a 18/06/2027.

## Quem sou e o que já fiz com o Origami.club

**Dobro origami desde os 6 anos e, há 9 anos, faço do origami o meu trabalho principal pelo Origami.club.** Sou nikkei, nasci na Bahia e moro em São Paulo. Dou aulas desde 1995 e atuo no digital desde 1998.

Lancei o Origami.club em agosto de 2017 como um clube e marketplace de origamistas: conectar empresas e pessoas que querem oficinas ou peças com quem sabe dobrar. Desde então, a missão declarada é fazer a profissão de origamista ser reconhecida e respeitada.

| Frente | O que já foi feito |
| --- | --- |
| Espaço físico | Ateliê e escola de origami na Rua São Joaquim, 381, 6º andar, Liberdade (prédio do Bunkyo, um andar abaixo do Museu da Imigração Japonesa) |

| Frente | O que já foi feito |
|---|---|
| Rede de origamistas | Instrutores parceiros em Salvador, Curitiba, Campinas e Alphaville; origamistas assistentes nos eventos corporativos |
| Empresas | HELM do Brasil, Bradesco Cartões, SETECO, Sysmex, CPqD, Samsung Partners, Chloé, Amicci, Patriani, Suzano, Claro e Exeltis |
| Cultura e comunidade | Sesc Ipiranga, Sesc São José dos Campos, Lions Club, experiência de origami no Bunkyo para visitantes |
| Eventos maker e de inovação | Oficina de tessellation e luminárias na Campus Party 2018 (40 participantes), Makerfest, Batalha Makers Brasil |
| Feiras | Palestra na Longevidade Expo 2024; balcão na Arena da Felicidade da Feira do Empreendedor Sebrae 2026 |
| Conteúdo | Canal no YouTube Origami Club Brasil, Instagram @origamiclubbr, videoaulas e blog |
| Áreas de aplicação | Team building, SIPAT, escolas, terceira idade, saúde mental, decoração e casamentos |

No origami, aprendo e ensino o tsuru, a sakura e o coração como portas de entrada para conceitos japoneses como *wabi-sabi* e *mono no aware*. É essa ponte entre técnica e cultura que quero levar aos festivais.

## Contexto e problema

**O origami é uma das artes japonesas mais conhecidas no Brasil, mas quase não tem espaço próprio nos festivais japoneses do país.** Nos grandes matsuri, a gastronomia, os shows e as danças ocupam o centro; o origami aparece pouco ou só como produto à venda.

Ao mesmo tempo, há muitos origamistas amadores dobrando sozinhos em casa, aprendendo por vídeo, sem lugar para se encontrar. Eles são como tsurus soltos: bonitos, mas ainda não formam o senbazuru.

Três lacunas resumem o problema:

- **Falta de ponto de encontro:** não há encontros regulares e abertos de origamistas na maioria das cidades.

- **Falta de espaço nos festivais:** os organizadores não têm um formato pronto de atividade de origami para o público.
- **Falta de quem coordene:** quem dobra bem nem sempre sabe planejar e conduzir uma atividade para centenas de pessoas.

## Objetivo geral e metas

**Objetivo geral:** fazer do origami uma atividade fixa dos festivais japoneses brasileiros e criar uma rede viva de encontros de origamistas amadores, aberta a nikkeis e não descendentes.

Metas para os 12 meses após o retorno (julho de 2027 a junho de 2028):

1. **Espaço Origami no Matsuri** em pelo menos 3 festivais japoneses, começando pelos de julho de 2027 em São Paulo, com mesas abertas e origamistas voluntários ensinando o público.
2. **Senbazuru coletivo:** 1.000 tsurus dobrados pelo público em um festival, montados e doados a uma instituição escolhida com a entidade parceira.
3. **Encontro mensal de origamistas** no ateliê da Liberdade, aberto e gratuito ou de baixo custo: 12 encontros no ano.
4. **Encontros em outras cidades** da rede (Salvador, Curitiba e Campinas), com instrutores parceiros como anfitriões.
5. **Formação de anfitriões:** 15 origamistas voluntários capacitados para conduzir mesas em festivais e encontros.
6. **Mapa de origamistas** no Origami.club, para quem quiser encontrar um grupo perto de casa.
7. **Guia aberto "Como montar um encontro de origami"**, para que qualquer associação nikkei possa repetir o formato.

## Como o curso N-01 contribui

**Sei dobrar e sei ensinar; o curso me ensina a organizar o festival inteiro.** Cada conteúdo do programa resolve uma das lacunas acima:

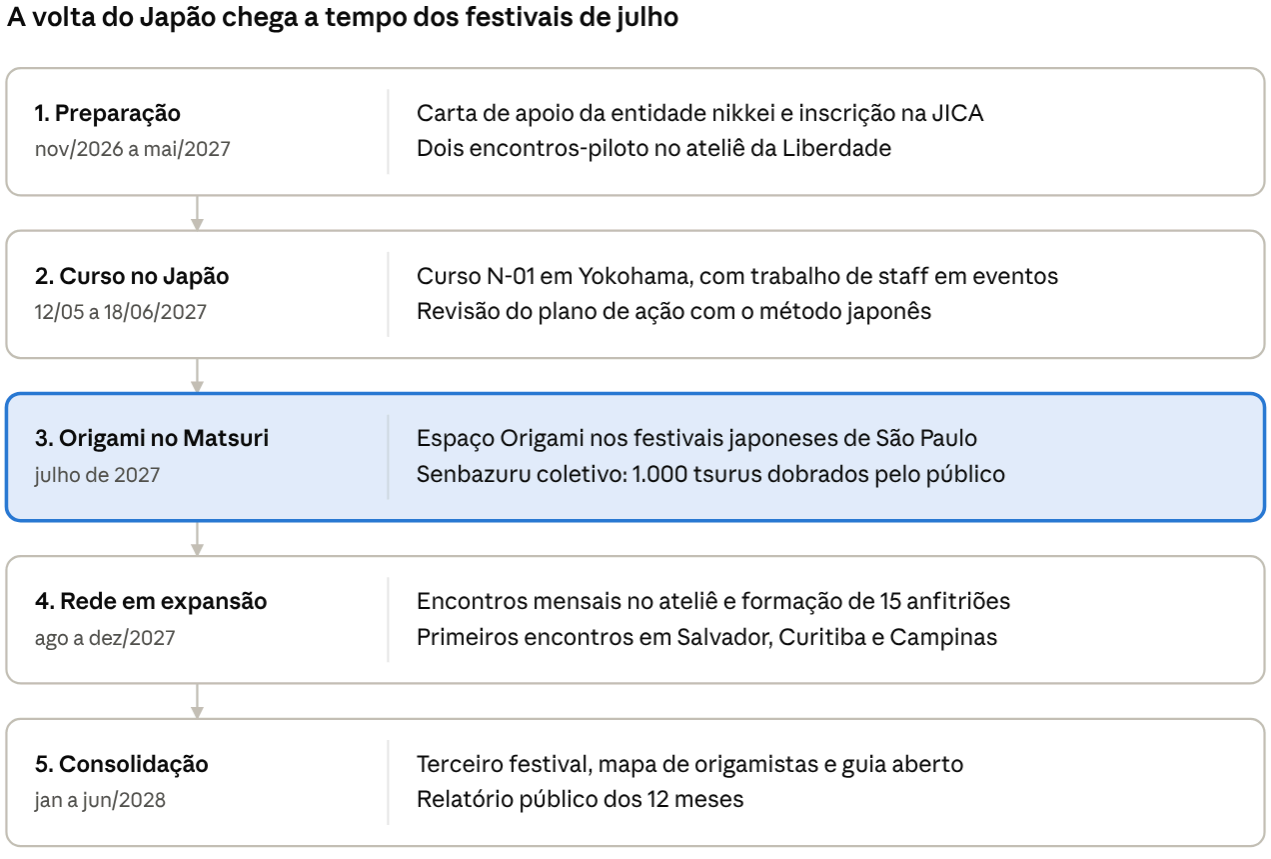
| Conteúdo do curso | Uso no projeto |
|---|---|
| Métodos de planejamento de eventos e festivais japoneses | Desenhar o Espaço Origami no Matsuri como formato replicável |
| Trabalho como staff em eventos no Japão | Ver por dentro como os festivais japoneses organizam atividades práticas para o público |

| Conteúdo do curso | Uso no projeto |
|---|---|
| Técnicas de facilitação | Conduzir mesas com dezenas de pessoas e formar os anfitriões voluntários |
| História e cultura japonesa | Contar a história do origami e do senbazuru com profundidade, não só ensinar a dobra |
| Papel das entidades nikkeis e envolvimento da comunidade local | Fazer a rede ligar a comunidade nikkei a quem não é descendente |
| Elaboração do plano de ação | Chegar de volta com este projeto revisado e pronto para executar |

Se o programa permitir, gostaria também de conhecer associações e espaços dedicados ao origami no Japão, para trazer referências de como os encontros de origamistas funcionam lá.

## Plano de ação e cronograma

**O retorno do Japão, em 18/06/2027, acontece semanas antes dos festivais de julho: o curso termina e o projeto começa direto no palco.**




plano de ação · 5 fases, nov/2026 a jun/2028

A fase 3 é o primeiro teste público do formato; as fases 4 e 5 transformam o evento em rede permanente.

## Indicadores de resultado

**O sucesso será medido em pessoas dobrando juntas, não em peças vendidas.**

| Indicador | Meta em 12 meses |
|---|---|
| Festivais com Espaço Origami | 3 |
| Pessoas que dobraram ao menos um modelo nos festivais | 1.000 |
| Encontros mensais realizados em São Paulo | 12 |
| Cidades com encontro da rede | 4 (São Paulo + 3) |
| Anfitriões voluntários formados | 15 |
| Origamistas cadastrados no mapa | 100 |

**Multiplicação:** o guia aberto, os vídeos dos encontros no canal Origami Club Brasil e os anfitriões formados permitem que outras associações nikkeis repitam o formato sem depender do candidato. Um relatório público será publicado ao fim dos 12 meses.

## Parceiros e pendências para a inscrição

**A inscrição fecha em 03/11/2026; estes pontos precisam de resposta antes disso.**

- [ ] Ligar para a JICA São Paulo (11 3251-2655, jicabrsp-bolsa@jica.go.jp) e confirmar se 2027 será a versão básica ou aplicada do curso
- [ ] Confirmar o requisito de idioma: o curso é em espanhol
- [ ] Confirmar o requisito de idade e se a experiência do Origami.club conta como "responsável por atividade cultural"
- [ ] Definir a entidade nikkei que apoiará a candidatura (Bunkyo, Aliança Cultural, um kenjinkai ou a associação do bairro) e obter a carta de apoio
- [ ] Definir com essa entidade quais festivais receberão o Espaço Origami
- [ ] Reunir currículo, fotos e comprovantes de eventos (os cases do Origami.club servem como evidência)
- [ ] Revisar este projeto no formulário oficial da JICA

**Parceiros possíveis:** a entidade nikkei proponente; os instrutores parceiros do Origami.club em Salvador, Curitiba e Campinas; os organizadores dos festivais; e fornecedores de papel para o senbazuru coletivo.